

SILVA JÚNIOR, W. S. da. A história das organizações e seus novos horizontes. Janela Econômica, ano 9, nº3, maio, 2014.

desenvolveram, seja pela navegação a vapor, seja pela invenção da locomotiva a vapor e grandes estradas de ferro. Nas comunicações, aparece o telégrafo elétrico e o selo postal.

A terceira fase, que vai de 1860 a 1914, é conhecida também como Segunda Revolução Industrial. Os grandes impulsionadores dessa fase são o aço e a eletricidade, substituindo o ferro e o vapor, na indústria e na produção de energia, respectivamente. Outra fonte importante de energia que surge nesse período são os derivados do petróleo. As maquinarias são desenvolvidas com o motor a explosão e o motor elétrico. Dá-se início a um desenvolvimento da indústria por meio dos avanços científicos, e mais que nunca, devido à força do capitalismo, a ciência chega a uma fronteira jamais suspeitada. Surge aqui o telégrafo sem fio, o telefone e o cinema, o mundo se torna menor, o capitalismo industrial dá lugar ao capitalismo financeiro com o surgimento dos grandes bancos, e as empresas para crescerem tornam-se muito burocráticas.

A quarta fase, situada entre as duas Grandes Guerras Mundiais (1914 e 1945), é chamada de fase do gigantismo industrial. A tecnologia é voltada para fins bélicos. É nessa fase a conhecida crise de 1929, e a conseqüente crise mundial causada por ela. As empresas tornam-se multinacionais, a ciência está cada vez mais aliada à tecnologia e existe uma grande ênfase no desenvolvimento de materiais petroquímicos. Nos transportes, surgem as navegações de grande porte, estradas de ferro e rodovias, e aprimoramento do avião e do automóvel. Agora as comunicações contam com além do telégrafo o rádio, o telefone e a televisão. O mundo se torna menor e muito mais complexo.

A penúltima fase vai de 1945 a 1980 e é conhecida como fase moderna. O desenvolvimento tecnológico é intensificado para fins comerciais. Surgem materiais como o plástico, o alumínio, fibras têxteis sintéticas, e novas fontes de energia como a energia nuclear, solar e eólica, a despeito do lugar ainda soberano do petróleo e da eletricidade. Surgem tecnologias como o circuito integrado, o transistor, o silicone, que permitem a invenção da televisão em cores, som de alta fidelidade, computadores, transmissão por satélite, e a popularização do automóvel. A pesquisa e desenvolvimento agora são incorporados às empresas. Nos anos 80, o mundo começa a sentir os problemas da escassez de recursos, inflação, juros, e custos crescentes.

A última fase, conhecida como fase da globalização, acontece após 1980 e segue até a atualidade. É uma fase complicada na qual as empresas são tão complexas que precisam se reinventar para resolver problemas e desafios. A concorrência é acirrada, o mercado é grande e complexo, tudo é inter-relacionado. Com a escassez de recursos, entra na discussão algo nunca pensado pelo homem com tanta preocupação: a preservação do meio ambiente. Por muitos anos o homem deteriorou o meio onde vive, apenas retirando recursos de maneira não

SILVA JÚNIOR, W. S. da. A história das organizações e seus novos horizontes. Janela Econômica, ano 9, nº3, maio, 2014.

sustentável. Por causa disso, as empresas estão começando a perceber que a consciência ambiental já é algo que os consumidores demandam e precificam. Dentro dessa fase, existe a chamada Terceira Revolução Industrial, marcada pela revolução do computador, conhecida também como a Era da Informação. A Internet tem mudado a forma de se fazer negócio na maior parte senão em todos os setores.

Conhecendo a história, as empresas e seus administradores podem compreender melhor em que ponto estão nela. Os que primeiro compreendem isso, são aqueles que serão pioneiros no futuro. É certo que alguns aspectos são passíveis de percepção pelo momento atual, como a crescente preocupação com a produção sustentável. Mas como sempre na história, o homem desenvolve meios de solucionar os seus problemas. Resta saber agora quem e como farão para que as empresas continuem lucrativas no futuro neste ambiente tão complexo.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das ideias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores, e as ideias nele inseridas não necessariamente refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.